

Recomendações Básicas de Biosseguridade na Produção de Suínos



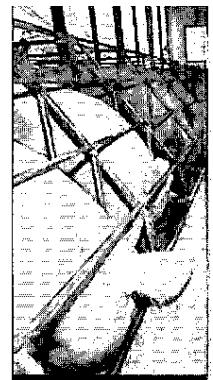
**Granjas Produtoras
no Rio Grande do Sul**

ÍNDICE

I. Introdução.....	4
II. Definições Técnicas.....	5
III. Recomendações de critérios:	
1. Requisitos para instalação de produção, instalações e barreiras sanitárias.....	6
2. Desinfecção das Instalações, equipamentos, veículos de transporte de animais e materiais	6
3. Vazio sanitário entre lotes	7
4. Manejo.....	7
5. Controles das matérias-primas destinadas à produção da ração e/ou das rações oferecidas aos animais (controle de alimentação).....	7
6. Controle integrado de pragas.....	7
7. Controle do acesso de outros animais às instalações, incluindo animais silvestres.....	7
8. Colheita e tratamento adequado de cadáveres e dejetos.....	7
9. Procedimentos para isolamento de animais doentes.....	7
10. Uso de agentes antimicrobianos e outros produtos veterinários (controle de uso de medicamentos e de resíduos e contaminantes).....	7
a. Medicinação via ração comercial.....	8
b. Medicinação solúvel e ração de fabricação própria para lote.....	8
c. Medicinação injetável e medicação solúvel parcial do lote.....	8
d. Desinfetantes.....	8
11. Controle da qualidade da água:	
a. Suprimento.....	8
b. Qualidade.....	8
c. Análises:	
i. Físico-químico.....	8
ii. Micro-biológica.....	9
12. Critérios para ingresso dos animais na propriedade.....	9
13. Saída dos animais da propriedade.....	9
14. Bem-estar animal.....	9
15. Transporte dos animais.....	9
16. Rastreabilidade	9
17. Registros:	
a. Limpeza e desinfecção de veículos transportadores.....	9
b. Licença ambiental.....	10
c. Livro de visitas e de entrada de veículos no perímetro interno das instalações.....	10
d. Receituário.....	10
e. Medicamento na ração.....	10

Recomendações Básicas de Biossegurança na Produção de Suínos

f. Medicamento solúvel.....	10
g. Medicamento injetável.....	10
h. GTA Guia de Trânsito de Animal.....	10
i. FAL Ficha de Acompanhamento do Lote.....	10
j. Controles de qualidade da água.....	10
k. Documentos fiscais, rótulos, prontuários, romaneios, recomendações técnicas dos serviços oficiais e privados.....	11
l. Controle de pragas.....	11
m. Controle de ingresso de insumos, equipamentos e materiais.....	11
18. Formulário de avaliação da biossegurança em propriedade com suínos.....	12
19. Grupo de trabalho.....	16



RECOMENDAÇÕES DE CRITÉRIOS BÁSICOS DE BIOSSEGURANÇA NAS GRANJAS PRODUTORAS DE SUÍNOS RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO:

Com base nas recomendações contidas no OFÍCIO CIRCULAR nº4/2009/DICS/CGI/DIPOA, os técnicos do Serviço Oficial, SFA/RS/MAPA, representados pelo SEDESA, SIPAG e SEFAG, do DPA/SEAPPA, representado pelo Programa de Sanidade Suína, e da iniciativa privada, as integradoras e a representação dos produtores sistematizaram os critérios básicos de Biossegurança para a produção de suínos no Estado do Rio Grande do Sul.

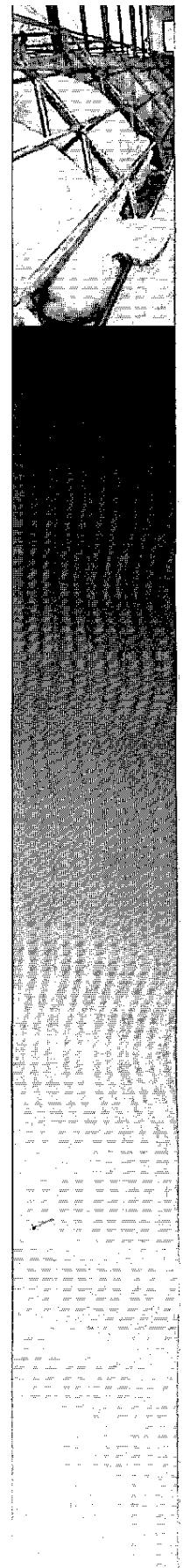
Considerando por biossegurança um conjunto de medidas que visa diminuir os riscos de infecção e conferir proteção ao bem-estar animal e à saúde dos suínos e dos humanos que manipulam, convivem e consomem sua carne. São todos os procedimentos técnicos, medidas sanitárias e normas de trabalho, aplicados de tal forma que previnam a entrada ou a disseminação de agentes infecciosos numa criação.

A implantação de um programa de biossegurança é fundamental, pois controlar patógenos e doenças é proteger o capital empregado na suinocultura, a qual exige um grande investimento para a sua implantação e manutenção. A avaliação do impacto econômico da ocorrência de doenças nos plantéis de suínos justifica a adoção de medidas de biossegurança na produção, pois com a introdução de doenças nos rebanhos de produção de suínos, se obtém:

- *Perda de animais e consequente aumento da taxa de mortalidade;*
- *Redução do desempenho e da produtividade;*
- *Aumento dos gastos com medicamentos e produtos biológicos e consequente aumento do custo de produção;*
- *Comprometimento da qualidade do produto final;*
- *Alterações de manejo com consequente aumento de gastos;*
- *Aumento de risco de infecção dos seres humanos envolvidos na produção, bem como dos que consomem a carne suína, por zoonoses e infecções de origem alimentar.*

Assim, para impedir o ingresso e a disseminação de enfermidades numa granja de suínos devem-se aplicar medidas de biossegurança na estrutura física, no controle das entradas e saídas e nos movimentos internos.

Todos os itens citados devem dispor de procedimentos descritos em **Programas de Autocontroles auditáveis, rotineiramente monitorados e verificados**. Os resultados dos procedimentos de monitoramento e verificação devem ser devidamente registrados, com documentação organizada.



DEFINIÇÕES TÉCNICAS:

Assistência Técnica: atividade dos profissionais técnicos que executam ações no âmbito da produção animal.

Baia Hospital: local específico na instalação, devidamente identificado para manejo diferenciado dos animais que necessitam desta prática.

Bem-estar animal: refere-se às condições oferecidas aos animais proporcionando condições de bem-estar físico e psicológico, que incluem adequado manejo, oferecimento de alimentação essencial, água e abrigo, cuidados sanitários, saúde psicológica e alívio da dor e do sofrimento.

Biossegurança: é um conjunto de medidas que visa diminuir os riscos de infecção e conferir proteção ao bem-estar animal e à saúde dos suínos e dos humanos que manipulam, convivem e consomem sua carne. São todos os procedimentos técnicos, medidas sanitárias e normas de trabalho, aplicados de tal forma que previnam a entrada ou a disseminação de agentes infecciosos numa criação.

Boas Práticas de Produção: são um conjunto de procedimentos, condições e controles que se aplicam à atividade de produção.

Boletim sanitário: documento que comprova a condição sanitária e permite a rastreabilidade do lote.

Estresse: é uma resposta acumulativa de um animal e seu meio ambiente, que tem como resultado um efeito severo no comportamento e em sua fisiologia.

Ficha de Acompanhamento do Lote (FAL): documento com as informações inerentes ao lote.

Granja de Reprodutores Suídeos Certificada GRSC: granja que atenda integralmente às disposições básicas e específicas estabelecidas para a certificação. As granjas terão sua certificação baseada no monitoramento sorológico e na sua classificação sanitária, conforme estabelecido na IN nº. 19, de 15 de fevereiro de 2002.

Granja: Conjunto das instalações.

GTA - O trânsito de suínos é normatizado por uma série de legislações federais e estaduais, que determinam que os suídeos somente poderão transitar em Território Nacional quando acompanhados da GTA Guia de Trânsito Animal.

Inocuidade: conjunto de procedimentos orientados para evitar que os alimentos causem dano à saúde dos consumidores.

Instalação: determinada construção, considerando sua especificidade, exemplo: maternidade.

IVZ Unidade Local de Atenção Veterinária.

Patógeno: é um microorganismo que produz uma enfermidade ou dano.

Prevenção: conjunto de medidas visando manter as condições de saúde animal.

Propriedade: área contínua de terra, qualquer que seja sua localização, que se destine ou possa se destinhar à exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal, florestal ou agroindustrial.

Vazio Sanitário: período compreendido entre o fim da higienização e o alojamento do próximo lote. O vazio só é válido se ocorrer com as cortinas, janelas e portas devidamente fechadas, impedindo o acesso ao local.

Zoonoses: enfermidades que se transmitem dos animais ao homem e vice-versa.

Serviço Oficial: o órgão de defesa sanitária animal federal, estadual ou municipal.

Médico Veterinário Oficial: o profissional do serviço oficial.

Médico Veterinário Habilitado: o profissional credenciado pelo serviço oficial, de acordo com o Decreto Lei nº. 818, de 05 de setembro de 1969.

Proprietário: qualquer pessoa, física ou jurídica, que mantenha em seu poder suídeos.

Perímetro Interno: é o espaço interno da granja delimitado pelo cercamento, onde estão edificadas todas as instalações.

Perímetro Externo: é o espaço externo ao cercamento.

RECOMENDAÇÕES DE CRITÉRIOS:

1 - REQUISITOS PARA INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO (LOCALIZAÇÃO, INSTALAÇÕES E BARREIRAS SANITÁRIAS):

- Cópia do documento comprobatório da licença ambiental presente na Granja;
- Cerca de isolamento no perímetro das instalações que impeça a entrada de outros animais e pessoas não autorizadas;
- A instalação deve dispor de local com lavatório e vaso sanitário;
- A instalação deve dispor de área destinada para arquivamento de documentação pertinente, guarda de medicamentos e demais materiais;
- Placa indicativa de “Entrada Proibida” no acesso das granjas/instalações;
- A rampa de embarque/desembarque deve ser preferentemente locada no perímetro interno com acesso para carga e descarga pelo perímetro externo;
- O silo deve ser preferentemente locado no perímetro interno com acesso para carga pelo perímetro externo;
- Esterqueira com acesso externo ao perímetro das instalações para a retirada dos dejetos.

Acesso para Unidades de Produção de Leitão (UPL):

- O ingresso no perímetro das instalações obrigatoriamente deve ser feito pelo vestiário/sala de banho, usando uniformes e calçados limpos ou uniformes descartáveis fornecidos pela granja.

Acesso para terminação e creche:

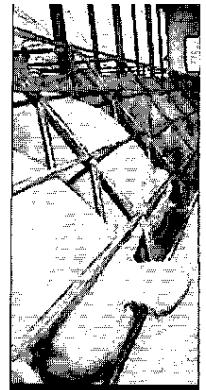
- O ingresso no perímetro das instalações obrigatoriamente deve ser feito pelo vestiário com uso de uniforme e calçados limpos ou uniformes descartáveis fornecidos pela granja.

2 - DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS DE TRANSPORTE DE ANIMAIS E MATERIAIS:

- Veículos e equipamentos só devem adentrar no perímetro das instalações quando forem submetidos à lavagem e/ou desinfecção;

Recomendações Básicas de Biossegurança na Produção de Suínos

- Os veículos transportadores de suínos devem ser devidamente higienizados nas agroindústrias ou em postos de lavagens autorizados pelo órgão ambiental competente. Esse procedimento deve ter registro auditável.



3 - VAZIO SANITÁRIO ENTRE OS LOTES:

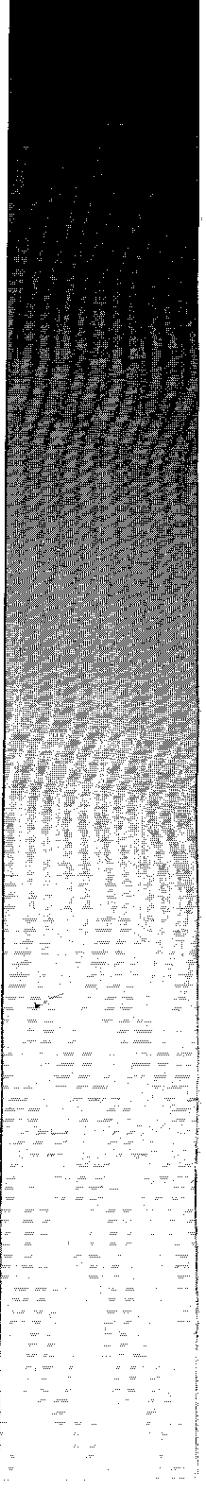
- Após a higienização das instalações o vazio sanitário deverá ser no mínimo de 24hs.

4 MANEJO:

- O manejo da granja deve respeitar as boas práticas de produção e de bem-estar animal;

5 - CONTROLES DAS MATÉRIAS-PRIMAS DESTINADAS À PRODUÇÃO DA RAÇÃO E/OU DAS RAÇÕES OFERECIDAS AOS ANIMAIS (CONTROLE DE ALIMENTAÇÃO):

- Documentos fiscais ou rótulos registrados;
- Fórmulas registradas ou prescrição técnica;
- Caso a produção das matérias primas seja própria, devem existir registros da produção e beneficiamento;
- Sendo a alimentação produzida em fábricas de rações, esta deve atender às IN nº. 65/MAPA e IN nº. 4/MAPA.



6 - CONTROLE INTEGRADO DE PRAGAS:

- Controle de pragas com registros auditáveis.

7 - CONTROLE DO ACESSO DE OUTROS ANIMAIS ÀS INSTALAÇÕES, INCLUINDO ANIMAIS SILVESTRES:

- Cerca de isolamento no perímetro da granja que impeça a entrada de outros animais.

8 - COLHEITA E TRATAMENTO ADEQUADO DE CADÁVERES E DEJETOS:

- Destino das carcaças e de restos orgânicos em composteira permitindo a retirada do composto pela parte externa do perímetro da granja;
- Esterqueira com acesso externo ao perímetro da granja para a retirada dos dejetos.

9 - PROCEDIMENTOS PARA ISOLAMENTO DE ANIMAIS DOENTES:

- Baia hospital identificada e com capacidade adequada. Compreende-se por baia hospital, local adequado, com infra-estrutura mínima (protegida de correntes de ar, com sistema de caixa de água menor para administração de medicamentos orais, etc.).

10 - USO DE AGENTES ANTIMICROBIANOS E OUTROS PRODUTOS VETERINÁRIOS (CONTROLE DE USO DE MEDICAMENTOS E DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES):

Atualmente, grande parte da segurança alimentar repousa no controle de resíduos nos alimentos, em decorrência do uso de pesticidas e drogas veterinárias, ou por acidentes envolvendo contaminantes ambientais. Sendo assim, é importante manter controles rigorosos com relação ao uso e à presença de resíduos nas carnes.

• **Medicação via ração comercial:**

- Através de documento fiscal e rótulo registrado MAPA;
- Uso mediante receituário veterinário, conforme IN nº. 65/MAPA.

• **Medicação solúvel e ração de fabricação própria para lote:**

- Através de documento fiscal e rótulo licenciado MAPA;
- Através de receituário veterinário, devidamente, registrado na FAL ou ficha de recomendações técnicas.

• **Medicação injetável e medicação solúvel parcial do lote:**

- Através de documento fiscal e rótulo licenciado MAPA;
- Através de orientação técnica, devidamente, registrada na FAL ou ficha de recomendações técnicas.

• **Desinfetantes:**

- Através de documento fiscal e rótulo licenciado no órgão competente;
- Através de orientação técnica contida no manual de BPP.

11- CONTROLE DA QUALIDADE DA ÁGUA:

• **Suprimento:**

- Poço artesiano;
- Fontes superficiais protegidas;
- Rede pública e/ou comunitária.

• **Qualidade:**

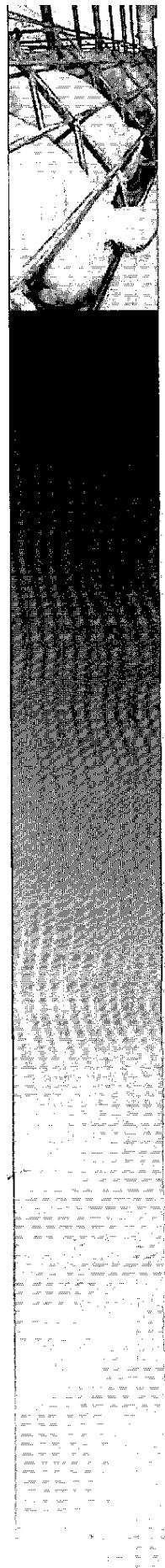
- Parâmetro Resolução 012/2003 ANVISA.

• **Análises:**

◦ **Físico-Químico:**

- Poço Artesiano - a cada dois anos, com colheita na origem;
- Fontes Superficiais - anual, com colheita na origem;
- Rede Pública e/ou Rede Comunitária - laudo já existente, comprovação anual.

Recomendações Básicas de Biossegurança na Produção de Suínos



◦ Micro-Biológica:

- Poço Artesiano - a cada 12 meses, com colheita no último ponto de saída;
- Fontes Superficiais - a cada 6 meses, com cloração compulsória, com colheita no último ponto de saída;
- Rede Pública e/ou Rede Comunitária - anual, com colheita no último ponto de saída.

12 - CRITÉRIOS PARA O INGRESSO DOS ANIMAIS NA PROPRIEDADE:

- Cerca de isolamento no perímetro da granja, que impeça a entrada de outros animais;
- A introdução de reprodutores nas UPL's e ciclos completos deve ser feita com animais oriundos de granjas GRSC com documentação pertinente;
- A rampa de desembarque deve ser preferentemente locada no perímetro interno com acesso para carga e descarga pelo perímetro externo;

13 - SAÍDA DOS ANIMAIS DA PROPRIEDADE:

- Asaída dos animais deverá ser acompanhada da documentação oficial vigente;
- A rampa de embarque deve ser preferentemente locada no perímetro interno com acesso para carga e descarga pelo perímetro externo;

14 - BEM-ESTAR ANIMAL:

- Atenção em ambiência, lotação, vazio sanitário, alimentação, disponibilidade de água à vontade e boas práticas de manejo dos animais.

15 - TRANSPORTE DOS ANIMAIS:

- O transporte deve ser em veículos devidamente higienizados. Esse procedimento deve ter registro auditável.
- Com a documentação requerida, fiscal (NOTA) e sanitária (GTA).

16 RASTREABILIDADE:

- Identificação por lote, pelos sistemas de mossa por origem, brinco, mossa semanal e tatuagem, alternativamente, pela conjugação de mais de um sistema;
- Documentos que consolidam a rastreabilidade: boletim sanitário guia de trânsito animal - GTA, documento fiscal e ficha de acompanhamento de lote - FAL.

17 REGISTROS:

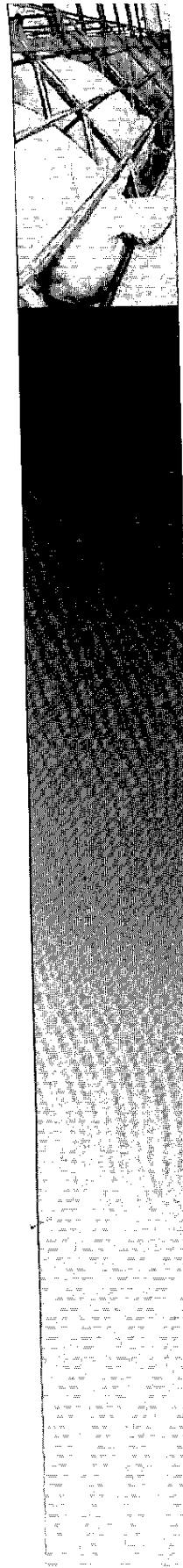
• Limpeza e desinfecção de veículos transportadores:

- De animais para produção: através de ficha com os registros realizados pelo motorista, com data, hora, local e descrição dos procedimentos realizados, sendo esta arquivada na empresa e entregue mensalmente.

Recomendações Básicas de Biosseguridade na Produção de Suínos

- De animais para abate: procedimento efetuado no estabelecimento abatedouro, com registro.
- **Licença ambiental:**
 - Arquivada na granja.
- **Livro de visitas e de entrada de veículos no perímetro interno das instalações:**
 - O registro das visitas e da entrada de veículos no perímetro interno das instalações é obrigatório e pode ser efetuado no mesmo livro.
- **Receituário:**
 - Arquivado na granja.
- **Medicamento na ração:**
 - Receituário veterinário, conforme padrão da IN nº. 65/MAPA.
- **Medicamento solúvel:**
 - Receituário veterinário, conforme padrão técnico.
- **Medicamento injetável:**
 - Atendimento individual, conforme orientação técnica e devidamente registrada.
- **GTA Guia de Trânsito de Animal - indispensável:**
 - Animais de abate arquivar no SIF, na planta abatedora;
 - Animais para produção arquivar na granja, após o registro na IVZ, pelo prazo de 2 anos;
 - Animais para reprodução arquivar na granja, após o registro na IVZ, acompanhada da cópia do certificado da GRSC, pelo prazo de 2 anos.
- **FAL Ficha de Acompanhamento do lote:**
 - Arquivar na granja do lote em produção e, dos lotes anteriores na integradora.
- **Controles da qualidade da água:**
 - Arquivar os documentos na granja.
- **Documentos fiscais, rótulos, prontuários, romaneios, recomendações técnicas dos serviços oficial e privado:**
 - Arquivar na granja.

Recomendações Básicas de Biosseguridade na Produção de Suínos



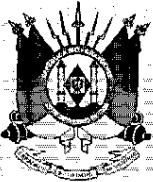
- **Controles de pragas:**

- Arquivar a orientação e os controles na granja.

- **Controle de ingresso de insumos, equipamentos e materiais:**

- Arquivar os documentos fiscais, rótulos e manuais na granja.

Recomendações Básicas de Biossegurança na Produção de Suínos



Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio
Departamento de Produção Animal
Divisão de Fiscalização e Defesa Sanitária Animal
Programa Estadual de Sanidade Suína

Formulário de Avaliação da Biossegurança em Propriedade com Suínos

1. Identificação da Propriedade

- 1.1. Nome do Produtor:
- 1.2. Localidade:
- 1.3. Município:
- 1.4. Georreferenciamento - Latitude: _____ Longitude: _____
- 1.5. Telefone Fixo: _____ Celular: _____
- 1.6. Médico Veterinário responsável técnico:
- 1.7. Tipo de criação: () subsistência (criatório) () independente () Integração - qual: _____
- 1.8. Finalidade da produção: () UPL () CRECHE () reprodutores () leitões () terminação
- 1.9. Plantel - nº de cabeças: () matrizes () reprodutores () leitões () terminação

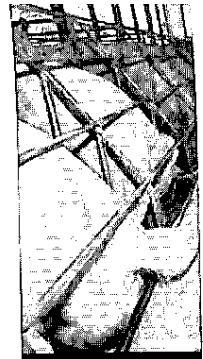
2. Isolamento da Granja

- 2.1. Cerca externa telada: () Sim () Não
- 2.2. Cerca externa de arame lisos e/ou farpados: () Sim () Não
- 2.3. Cerca elétrica: () Sim () Não
- 2.4. Existência de Isolamento: () Sim () Não
- 2.5. Cinturão verde ao redor das instalações: () Sim () Não

3. Instalações da Granja

- 3.1. Placa indicativa de "entrada proibida": () Sim () Não
- 3.2. Acesso único pela sala de banho / vestiário: () Sim () Não
- 3.3. Chuveiro / banho e uniforme para ingresso na granja: () Sim () Não
- 3.4. Uniforme e calçados próprios para ingresso na granja: () Sim () Não
- 3.5. Lavatório e vaso sanitário: () Sim () Não
- 3.6. Escritório: () Sim () Não
- 3.7. Pasta para arquivo de documentação: () Sim () Não
- 3.8. Local para guarda de medicamento / drogas: () Sim () Não
- 3.9. Possui rampa de embarque / desembarque no perímetro da cerca: () Sim () Não
- 3.10. Silo de ração no perímetro interno, possibilita descarregamento externo: () Sim () Não
- 3.11. Baia hospital identificada: () Sim () Não

Recomendações Básicas de Biosseguridade na Produção de Suínos



4. Desinfecção das Instalações e Veículos

- 4.1. É feito desinfecção de materiais e equipamentos para adentrar a granja? () Sim () Não
- 4.2. É feito limpeza e desinfecção entre lotes? () Sim () Não
- 4.3. É feito limpeza e desinfecção na maternidade? () Sim () Não
- 4.4. É feito limpeza e desinfecção na creche? () Sim () Não
- 4.5. Os veículos transportadores são desinfectados ao entrar na granja? () Sim () Não
- 4.6. Observa tempo de vazio sanitário (após desinfecção)? () Sim () Não _____ dias

Produto utilizado: _____

5. Destino dos dejetos

- 5.1. Esterqueira revestida: () Sim () Não
- 5.2. Esterqueira não revestida: () Sim () Não
- 5.3. Esterqueira com biodigestor: () Sim () Não
- 5.4. () Outra Qual: _____
- 5.5. Retirada dos dejetos: () externa à cerca () interna à cerca

6. Destino dos Animais Mortos

- 6.1. Composteira: () Sim () Não
- 6.2. Enterra: () Sim () Não
- 6.3. Outro Qual: _____

7. Contato de Suínos com outros Animais, incluindo Animais Silvestres

- 7.1. Os suínos têm contato com animais de outras espécies? () Sim () Não
- 7.2. Quais animais? _____

8. Origem da Água

- 8.1. () Poço Comum
- 8.2. () Açude / Sanga / Arroio
- 8.3. () Rede Pública / Corsan
- 8.4. () Outro Qual: _____
- 8.5. Faz cloração da água? () Sim () Não
- 8.6. Faz análise físico-química da água? () Sim () Não
- 8.7. Faz análise microbiológica da água? () Sim () Não
- 8.8. Capacidade de estocagem de água (em litros): _____

Recomendações Básicas de Biossegurança na Produção de Suínos

9. Uso de Agentes Antimicrobianos e Produtos Veterinários

- 9.1. Medicação via oral: () Sim () Não
- 9.2. Possui orientação técnica: () Sim () Não
- 9.3. Medicação via água: () Sim () Não
- 9.4. Possui orientação técnica: () Sim () Não
- 9.5. Ração de fabricação própria: () Sim () Não
- 9.6. Possui orientação técnica: () Sim () Não
- 9.7. Medicação injetável: () Sim () Não
- 9.8. Possui orientação técnica: () Sim () Não

10. Rações oferecidas e Matérias-Primas utilizadas

- 10.1. Ração comercial: () Sim () Não
- 10.2. Ração de empresa integradas: () Sim () Não
- 10.3. Ração produzida com matéria-prima produzida na propriedade: () Sim () Não
- 10.4. Ração produzida em casas e restos de alimentação humana: () Sim () Não

11. Controle de Pragas e Roedores

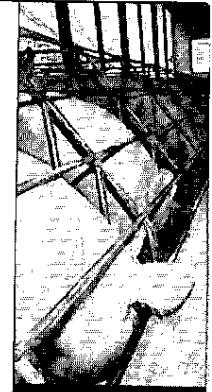
- 11.1. Realiza controle de pragas e roedores: () Sim () Não
- 11.2. Utiliza controle sistemático e programado? () Sim () Não

12. Registro de Granja - Documentação à disposição para verificações

- 12.1. Documento comprobatório regularização Ambiental: () Sim () Não
- 12.2. Livro de visitas: () Sim () Não
- 12.3. Controle de ingresso de veículos no perímetro interno da granja: () Sim () Não
- 12.4. Receituário com prescrições veterinárias feitas: (lote atual e anteriores): () Sim () Não
- 12.5. Guias de trânsito animal: () Sim () Não
- 12.6. Certificado GRSC dos reprodutores da granja: () Sim () Não
- 12.7. Ficha do lote (FAL) e/ou registro dos índices zootécnicos da granja: () Sim () Não
- 12.8. Registro da análise físico-químico da água: () Sim () Não
- 12.9. Registro da análise microbiológica da água: () Sim () Não
- 12.10. Registro da cloração da água: () Sim () Não
- 12.11. Registro de controle de roedores: () Sim () Não
- 12.12. Registro da assistência veterinária na granja: () Sim () Não
- 12.13. Manual de boas práticas de produção: () Sim () Não
- 12.14. Registro da medicação injetável com data de aplicação: () Sim () Não

Recomendações Básicas de Biosseguridade na Produção de Suínos

- 12.15. _____
12.16. _____
12.17. _____



13. Itens a serem observados

- 13.1. Limpeza e organização da área externa: () Sim () Não
13.2. Presença de entulhos e acúmulos de sujeira na área da granja: () Sim () Não
13.3. Outras espécies animais, como cães, galinhas e bovinos não devem ter acesso às instalações da granja e/ou área interna à cerca: () Sim () Não
13.4. Placas de "proibida a entrada" e porteira fechada: () Sim () Não
13.5. Arco de desinfecção, onde existir, deve estar funcionando e com produto para desinfecção:
() Sim () Não
13.6. Composteira adequada, ausência de mau cheiro, roedores e outros insetos: () Sim () Não
13.7. Medicamentos existentes na propriedade, somente aqueles permitidos pela integradora e dentro do prazo de validade: () Sim () Não
13.8. Condições de limpeza e higiene dentro dos galpões que devem estar em boas condições:
() Sim () Não
13.9. Observa a movimentação de animais da propriedade no cadastro: quanto ao lançamento de nascimento, mortalidade e GTA: () Sim () Não

RECOMENDAÇÕES:

14. Local e Data

CARIMBO

Assinatura do Produtor ou Representante

Assinatura do Médico Veterinário

Instituições / Entidades / Organizações e Grupos Participantes

Participantes	Instituição / Empresa	Nome
1	SIPAG/DT/SFA/RS/MAPA	Letânia Cardoso Costa
2	SEDESA/DT/SFA/RS/MAPA	Edison Eckert Fauth
3	SEFAG/DT/SFA/RS/MAPA	Alejandra Müller
4	PSS/DPA/SEAPPA	Ildara Nunes Vargas
5	PSS/DPA/SEAPPA	Antônio Augusto Medeiros
6	PSS/DPA/SEAPPA	André Mendes Ribeiro
7	PSS/DPA/SEAPPA	Kleiton Pan
8	PSS/DPA/SEAPPA	Pedro Stoll
9	IPVDF/FEPAGRO Secretaria de Ciência e Tecnologia	Alexandre Braga
10	ABIPECS Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína	Rui Eduardo Saldanha Vargas
11	SIPS Sindicato da Indústria de Produtos Suínos no Estado do Rio Grande do Sul	Rogério Kerber
12	ACSURS Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul	Gilberto Moacir da Silva
13	COSUEL - Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda.	Luiz Gustavo Nascimento
14	COTRIJUI Cooperativa Agropecuária & Industrial	Paulo Basso
15	ALIBEM Alibem Comercial de Alimentos Ltda.	Márcio Konrad
16	SADIA S/A	Juliana dos Santos
17	SADIA S/A	Wagner Rugeri
18	MABELLA Frigorífico Mabella Ltda.	Jairo Eduardo Matheus
19	AURORA Cooperativa Central Oeste Catarinense	Fernando Rodrigo Basso Lorenz
20	PERDIGÃO Agroindustrial S.A.	Marcio Lobo
21	PERDIGÃO Agroindustrial S.A	Onivaldo de Toffol
22	PERDIGÃO Agroindustrial S.A	Felipe Carlos Luckow
23	LANGUIRU Cooperativa Languiru Ltda.	Joel Girardelo
24	DOUX Frangosul S/A	Neimar Cristiano Cavazini

Alguns técnicos também representaram:

Conselho Técnico Operacional da Suinocultura FUNDESA;

Comitê Estadual de Sanidade Suína do Rio Grande do Sul

Comitê de Qualidade Industrial de Produtos Suínos